

Aureliano pede ajuda a Ermírio

BELO HORIZONTE — Sem respaldo dentro do próprio partido e ameaçado agora com a possibilidade de Jânio Quadros vir a disputar a Presidência pelo PFL, o ex-vice-presidente Aureliano Chaves ainda tenta consolidar sua candidatura. Ontem à noite, ele se reuniu por mais de duas horas com o empresário Antônio Ermírio de Moraes, que foi até Belo Horizonte especialmente para encontrá-lo. A iniciativa partiu do próprio Ermírio que telefonou avisando que iria visitar Aureliano.

Desde que deixou o Ministério das Minas e Energia, há seis meses, para se lançar na disputa presidencial, o candidato do PFL Aureliano Chaves enfrenta um problema crônico: não consegue ser conhecido ao me-

nos pelos eleitores consultados nas pesquisas de opinião. Ele mesmo está sendo obrigado a admitir essa dura realidade. Ontem, em Belo Horizonte, Aureliano reconheceu que as pesquisas têm trazido um dado fundamental que não está sendo levado em conta: "Só 5% do universo entrevistado pelos institutos sabe que eu sou candidato".

Hoje, sua grande preocupação é se tornar conhecido. Mas o ex-vice-presidente ainda não tem uma estratégia definida para esse fim e prefere continuar participando de encontros com empresários a colocar a campanha nas ruas, pelo menos até a convenção nacional do PFL, dia 2 de julho. A explicação do candidato para esperar a convenção e só depois então deslançar sua

campanha é ética. "A convenção é que vai me oficializar candidato", afirma, acrescentando que já tem o respaldo do partido, dado pelas prévias, mas ainda não é o candidato.

AGORA NÃO

Assim que seu nome for oficializado ele partirá, segundo garante, para a realização de grandes comícios e outros fatos políticos de expressão. Também está preparando um comercial para ser veiculado em rádios e TVs logo após a convenção.

No início, Aureliano vai centralizar esforços em Minas Gerais, onde é preferido de 4,8% dos eleitores. Somente após conquistar uma base sólida em seu Estado é que ampliará a sua candidatura a nível nacional. Em todo o País ele tem apenas

2% das intenções de voto. Numa segunda etapa o candidato pefelista entrará com um discurso dirigido particularmente a cada segmento da sociedade. Professores e donas de casa já estão nos seus planos.

Mas ontem mesmo Aureliano fez um ensaio dessa futura performance setorizada com os motoristas de táxi de Minas. Aconselhado pelo deputado Milton Salles ele se reuniu com motoristas, fez promessas e distribuiu material de propaganda. O ex-vice-presidente foi o autor do decreto que eliminou os impostos para a compra de táxis durante o governo Figueiredo, num dos períodos em que foi presidente interino. Milton Salles está confiante na tese de que o voto dos taxistas pode se reproduzir entre os passageiros.